

G. K. Helleiner

## The new global economy and the developing countries

Brookfield, VT, USA, Edward Elgar Publishing Company, 1990. xiii + 290p., US\$47,95.

South Commission

## The challenge to the South

New York, NY, USA, Oxford University Press, 1990. xv + 325p., US\$13,95.

A partir de perspectivas muito diferentes, ambos os livros dão uma ampla visão geral de quase todas as questões desenvolvimentistas. O relatório da Comissão Sul destaca principalmente aspectos ambientais. Contudo, a extensa análise das perspectivas — pretensamente maiores — de cooperação entre países em desenvolvimento não leva na devida conta a diversidade que vem rapidamente aumentando no seio do próprio "Sul". O longo capítulo sobre as "relações Norte-Sul" é imparcial quanto aos motivos do colapso do diálogo Norte-Sul, há 10 anos. Mesmo assim, muitas de suas recomendações assemelham-se àquelas que foram, na época, apresentadas pelos países em desenvolvimento. De certa forma, o relatório reconhece ter havido mudanças fundamentais no mundo e no "Sul"; seus conselhos, porém, não refletem muito essa consciência. O livro do Prof. Helleiner é uma coletânea de trabalhos já existentes — exceto um deles. Vários foram feitos há cinco ou 10 anos, e alguns estão defasados. Confirmam porém a merecida reputação do autor, de analista persuasivo dos problemas de países em desenvolvimento e de porta-voz de seus interesses.

Foto da capa: Padraic Hughes-Reid. Foto na capa: Yosef Hadar; pentes africanos: Bañco Mundial. Bati-que: Martha Bonilla. Arte das páginas 7, 11, 14, 36, 37, 39, 41 e 45: David Wisniewski. Composição: Betty Maguire. Gráficos: Seção Gráfica do FMI. Fotos do Banco: M. Iannacci. Fotos do FMI: D. Zara e Padraic Hughes-Reid.

Saadet Deger e Somnath Sen

## Military expenditure

### The political economy of international security

Oxford, UK, New York, NY, USA, Oxford University Press, 1991. xii + 186p., US\$48.

Liba Paukert e Peter Richards (orgs.)

### Defence expenditure, industrial conversion and local employment

Geneva, Switzerland, International Labour Office, 1991. ix + 228p., US\$32 (brochura US\$24).

O livro de Deger e Sen — uma boa resenha cronológica, com comentários, das recentes tendências de reduzir gastos militares, tanto nos países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos — vem somar-se às várias contribuições dos autores nesse campo. Esse pequeno livro documenta fatos e ações significativos ocorridos nessa área e levanta, até de forma drástica, a questão que hoje se impõe aos governos: como reduzir o ônus dos gastos militares e tentar destinar mais recursos ao desenvolvimento sócio-econômico? O livro de Paukert e Richards, iniciado antes da distensão e da liberalização dos sistemas políticos do Leste europeu, traz uma oportuna análise dos efeitos dos gastos militares, a curto e longo prazos. A maioria dos especialistas que contribuíram para a obra concluiu que tais gastos têm efeitos negativos sobre as economias e que mesmo aqueles países que conseguiram crescimento mais rápido gastando mais na indústria bélica possivelmente chegariam a resultados melhores mediante outros gastos públicos e privados. Excetuando-se uma análise dos efeitos que tiveram sobre o emprego, na China, os cortes com defesa, a maioria dos capítulos aborda as questões de emprego e conversão em economias desenvolvidas: EUA, Reino Unido, URSS e áreas metropolitanas europeias. O destaque recai mais sobre as relações de trabalho do que sobre questões macroeconômicas.

United Nations Centre on Transnational Corporations

## The challenge of free economic zones in Central and Eastern Europe

New York, NY, USA, United Nations, 1991. xxix + 435p., US\$75.

Os trabalhos que constituem esse livro concentram-se principalmente na URSS e abordam os seguintes assuntos: o papel e a criação de zonas francas (ZF), questões institucionais e econômicas, vínculos internos e internacionais, divisas, promoção e estudos de caso de ZF na Coreia, nos EUA, na Hungria, Irlanda, Iugoslávia e Polônia. Os autores do primeiro dos 22 trabalhos afirmam que "o crescimento de zonas de processamento de exportações... é provavelmente uma das inovações institucionais mais significativas que surgiram nos últimos 20 anos no cenário econômico mundial". Em apoio à assertiva, fazem ver que nos países em desenvolvimento que têm ZF o emprego total é "de mais de 1,5 milhão de trabalhadores" e as exportações ficam "em torno de US\$13 a US\$15 bilhões". Considerando-se essas cifras, as ZF têm pouquíssimo peso: empregam menos de um décimo de 1% da força de trabalho dos países em desenvolvimento, geram aproximadamente o mesmo percentual da produção e respondem por cerca de 1,5% das exportações de países desenvolvidos. Para chegar a esses resultados, os governos que implantaram zonas francas ofereceram aos investidores estrangeiros generosos subsídios, concessões, privilégios e incentivos. Talvez em certos casos as ZF tenham melhorado as políticas vigentes e se o governo pretender criar zonas francas, há maneiras melhores e piores de fazê-lo. O livro poderá ser útil a quem se interesse pelo assunto. Mas à medida que as economias adotarem políticas abertas, de mercado, o papel das ZF diminuirá ainda mais e serão esquecidos os temas abordados nesse livro, como localização ótima de uma ZF, questões contábeis, procedimentos alfandegários especiais, análises de custos/benefícios das ZF.

# CARTAS

## Economia da produção siderúrgica

Em seu artigo Mudanças na economia siderúrgica (*F&D*, jun. 1991), Robert Miller

acompanhou muito bem as mudanças ocorridas na indústria siderúrgica e sugeriu vários cenários possíveis para o desenvolvimento tecnológico. Mas deixou de considerar dois fatores que afetam a economia

da produção siderúrgica: o excesso de capacidade global de produzir aço e o imperativo da proteção ambiental.

Durante muitos anos, o aço foi a vaca sagrada das políticas industriais, tanto nos